

MODELO *MARS* DE TUTORIA: Uma Experiência Institucional de Organização do Trabalho Tutorial na EAD

Marcela Fernades Peixoto¹

Alynne Acioli Santos²

RESUMO

Trata-se da apresentação de uma experiência institucional voltada ao fortalecimento do trabalho tutorial no Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Em um cenário de expansão da Educação a Distância e de redefinições decorrentes do marco regulatório de 2025, o estudo evidencia lacunas na normatização da função do mediador pedagógico e a necessidade de referenciais institucionais mais consistentes. A partir da prática coordenada de tutoria e da identificação de fragilidades, desenvolveu-se o Modelo *MARS* de Tutoria, fundamentado nas dimensões de Mediação, Apoio Referencial e Social. O trabalho configura um relato de experiência e estudo de caso qualitativo, cujo principal produto técnico é o Guia do Tutor, documento que organiza processos, atribuições e orientações didático-pedagógicas. Os resultados apontam que o modelo favoreceu maior coesão institucional e contribuiu para a consolidação de um sistema tutorial de qualidade no contexto da educação pública.

Palavras-chave: Educação a distância. Mediação pedagógica. Tutoria. Experiência institucional.

THE *MARS* TUTORING MODEL: An Institutional Experience in Structuring Tutorial Practice in EAD

ABSTRACT

This work presents an institutional experience aimed at strengthening tutorial practices at the Distance Education Center of the State University of Health Sciences of Alagoas, within the scope of the Open University of Brazil System. In a context of expansion of distance education and ongoing transformations following the 2025 regulatory framework, the study highlights gaps in the regulation of the pedagogical mediator's role and the need for more consistent institutional guidelines. Based on coordinated tutorial practice and the identification of existing weaknesses, the *MARS* Tutoring Model was developed, grounded in the dimensions of Mediation, Referential Support, and Social Interaction. This is a qualitative case study and experience report, whose main technical product is the Tutor Guide, a document that organizes processes, responsibilities, and pedagogical guidelines. The results indicate that the model

¹ Mestrado em Educação, Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Uncisal, Brasil; Orcid iD do autor 1: <https://orcid.org/0000-0002-3085-9559>. E-mail: marcela.peixoto@uncisal.edu.br.

² Mestrado em Psicologia, Universidade São Marcos - USM; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Uncisal, Brasil; Orcid iD do autor 2: <https://orcid.org/0000-0003-2530-5161>. E-mail: alynne.santos@uncisal.edu.br

fostered greater institutional cohesion and contributed to the consolidation of a high-quality tutorial system in public distance education.

Keywords: Distance education. Pedagogical mediation. Tutoring. Institutional experience.

MODELO MARS DE TUTORIA: Una Experiencia Institucional en la Organización del Trabajo Tutorial en la EAD

RESUMEN

Se presenta una experiencia institucional orientada al fortalecimiento del trabajo tutorial en el Centro de Educación a Distancia de la Universidad Estadual de Ciencias de la Salud de Alagoas, en el ámbito del Sistema Universidad Abierta de Brasil. En un contexto de expansión de la educación a distancia y de redefiniciones derivadas del marco regulatorio de 2025, el estudio evidencia vacíos en la normatización de la función del mediador pedagógico y la necesidad de referentes institucionales más consistentes. A partir de la práctica coordinada de tutoría y de la identificación de fragilidades, se desarrolló el Modelo *MARS* de Tutoría, fundamentado en las dimensiones de Mediación, Apoyo Referencial y Social. Se trata de un relato de experiencia y de un estudio de caso de carácter cualitativo, cuyo principal producto técnico es la Guía del Tutor, documento que organiza procesos, atribuciones y orientaciones didáctico-pedagógicas. Los resultados indican que el modelo favoreció una mayor cohesión institucional y contribuyó a la consolidación de un sistema tutorial de calidad en la educación a distancia pública.

Palabras clave: Educación a distancia. Mediación pedagógica. Tutoría. Experiencia institucional.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) consolidou-se, nas últimas décadas, como um marco no processo de democratização do ensino superior no Brasil. A modalidade ampliou o acesso à formação, especialmente para populações situadas em regiões geograficamente afastadas dos grandes centros e com limitada oferta de cursos presenciais, diversificando os modos de ensinar e aprender. A modalidade assume um papel estratégico na interiorização e na universalização da educação superior, passando a exercer papel relevante na política pública educacional brasileira.

Esse cenário de ampliação e democratização da EAD ganhou robustez especialmente a partir da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006, responsável pela expansão dos cursos superiores públicos em localidades antes desassistidas. Diferentes autores destacam a importância desse movimento, evidenciando sua contribuição para a redução de desigualdades territoriais, para a

inclusão educacional e para a aproximação entre instituições de ensino superior (IES) e comunidades historicamente excluídas (Carvalho *et al.*, 2025; Belloni, 2015; Moran, 2013; Mill; Pimentel, 2010). A consolidação da modalidade também foi amparada por marcos legais, para além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, como: os Referenciais de Qualidade para a EAD (MEC, 2007) e o Decreto nº 9.057/2017, que regulamentaram e estabeleceram parâmetros técnicos e pedagógicos para sua oferta.

De modo bem recente, a modalidade passou por profundas transformações normativas, com a instituição do novo marco regulatório por meio do Decreto nº 12.456/2025, que estabelece as diretrizes da nova política nacional de EAD para cursos superiores. O decreto redefine conceitos, revisa parâmetros de credenciamento, estabelece padrões de qualidade e reorganiza as responsabilidades institucionais para a oferta da modalidade. Sua implementação é detalhada em três portarias complementares: a Portaria MEC nº 378/2025, que define os formatos de oferta — presencial, semipresencial e EAD — com percentuais mínimos obrigatórios para cada tipo de curso; a Portaria MEC nº 381/2025, que regulamenta as regras de transição, estabelecendo um período de dois anos para que as IES se adequem ao novo marco; e a Portaria MEC nº 506/2025, que trata das parcerias institucionais, da avaliação dos polos, dos materiais didáticos e da atuação dos profissionais envolvidos nos processos formativos.

Um dos elementos estruturantes desse novo marco regulatório é o fortalecimento dos mecanismos de garantia de qualidade na EAD, com o foco não apenas nos aspectos técnico-operacionais, mas também nos sujeitos que compõem o processo formativo. Nesse contexto, as redefinições relativas às funções profissionais ganham centralidade. O marco regulatório revisita a nomenclatura e as atribuições do profissional tradicionalmente denominado tutor, distinguindo-o do mediador pedagógico. Enquanto o tutor passa a concentrar-se em atividades de apoio técnico-administrativo, o mediador pedagógico assume responsabilidades diretamente vinculadas à mediação do processo de aprendizagem, ao acompanhamento contínuo dos estudantes, à articulação didático-pedagógica e ao incentivo à autonomia no percurso formativo. Essa reorganização funcional evidencia o reconhecimento de que a qualidade da EAD também depende da mediação humana qualificada (corpo docente e tutores/mediadores pedagógicos), que promove

interação, orienta e fortalece o engajamento discente em ambientes virtuais, com base nos indicativos do Referencial de Qualidade para a EAD (Brasil, 2007; 2025).

Observam-se no cenário nacional lacunas na normatização da função desempenhada pelo mediador pedagógico. Há uma demanda crescente por profissionais qualificados que atuem diretamente no processo de aprendizagem, dirimindo dúvidas, corrigindo trabalhos, orientando atividades e promovendo suporte contínuo em situações didático-pedagógicas diversas. Entretanto, apesar da centralidade desse papel para a efetividade da EAD, não há regulamentação específica que assegure parâmetros uniformes de atuação. Historicamente, as orientações que descrevem as funções desse profissional estão ancoradas em documentos do Sistema UAB, especialmente no próprio termo de assinatura do bolsista, que apresentam atribuições gerais do tutor — ainda sob a nomenclatura anterior —, mas que não foram atualizadas para refletir a complexidade contemporânea da mediação pedagógica.

Assim, diante da ausência de diretrizes mais recentes e da expectativa por uma atualização alinhada ao novo marco regulatório da EAD, cada instituição tem definido, de modo autônomo e fragmentado, as responsabilidades do tutor presencial, tutor online e mediador pedagógico, conforme suas demandas internas. Essa heterogeneidade evidencia a falta de amadurecimento institucional e legal sobre a função, marcada pela indefinição de fundamentos básicos, pela pouca clareza quanto às competências e habilidades requeridas e pela precarização das condições de trabalho atribuídas a esses profissionais.

Foi diante desse diagnóstico, aliado à vivência prática e institucional, que emergiu a necessidade de estruturar um modelo pedagógico de tutoria que orientasse, organizasse e fortalecesse a atuação dos mediadores pedagógicos nos cursos a distância. A experiência acumulada como tutora, docente, pesquisadora e coordenadora de tutoria no Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - CED/UNCISAL evidenciou a importância de um modelo sistematizado que desse unidade às ações, contribuísse para a qualificação da mediação e reforçasse o pertencimento profissional desse grupo.

Nesse contexto, desenvolveu-se o Modelo *MARS* — Mediação, Apoio Referencial e Social — concebido como uma proposta institucional de organização, orientação e fortalecimento do trabalho tutorial na EAD pública. O modelo,

sistematizado no Guia do Tutor (Peixoto, 2025), articula dimensões pedagógicas, comunicacionais e socioafetivas, reconhecendo o mediador pedagógico como agente fundamental para a interação, o engajamento e o sucesso dos estudantes. A proposta emergiu da necessidade de alinhar práticas, promover coerência entre os diferentes atores da EAD e consolidar uma cultura institucional de mediação pedagógica qualificada.

A TUTORIA NA EAD E O CONTEXTO INSTITUCIONAL DA UNCISAL

A UNCISAL, por meio do Centro de Educação a Distância (CED), atua desde 2017 em parceria com o Sistema UAB, ofertando cursos de graduação e especialização. Para tanto, o modelo pedagógico institucional enfatiza a articulação entre prática profissional, mediação tecnológica e processos formativos mediados, reconhecendo a tutoria como elemento estruturante da aprendizagem em ambientes virtuais.

Nesse cenário, a coordenação de tutoria assume a responsabilidade pela seleção, formação e acompanhamento dos tutores presenciais e online. O trabalho de acompanhamento revelou fragilidades recorrentes, especialmente relacionadas à compreensão das atribuições, às práticas de interação e à ausência de uma identidade tutorial consolidada. A inexistência de um documento orientador unificado motivou a construção do Guia do Tutor e a sistematização do Modelo *MARS* — Mediação, Apoio Referencial e Social —, que passou a orientar diretrizes, processos e princípios éticos da atuação na instituição.

A literatura especializada em EAD reforça a pertinência desse movimento institucional. Moore e Kearsley (2013) ressaltam que a qualidade das interações e a presença pedagógica constituem dimensões centrais para o êxito da aprendizagem. Belloni (2015) destaca que o tutor deve desenvolver competências comunicacionais e pedagógicas, atuando como mediador e orientador do processo de aprendizagem. Kenski (2012) enfatiza que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) possibilitam práticas tutoriais colaborativas e inovadoras, enquanto Moran (2013) e Mill e Pimentel (2010) indicam a importância do design pedagógico e da gestão para uma experiência formativa coerente e significativa, que será mediada pelo tutor.

Observa-se que a figura do tutor permanece em constante destaque nos estudos sobre a EAD. Ainda, no contexto brasileiro, autores como Fazio, Heckler e Galiazzi (2024) e Rocha e Borges Neto (2023) enfatizam que presença, empatia e escuta ativa constituem pilares da atuação tutorial, evidenciando a necessária articulação entre a dimensão humana e a dimensão técnica deste trabalho. Estudos recentes aprofundam a discussão e destacam as competências e funções vinculadas à atuação tutorial na EAD, como as reflexões pautadas por Mattar *et al.* (2020), que ao realizarem uma revisão sistemática da literatura, identificam que o trabalho do tutor envolve um conjunto complexo de competências gerenciais, pedagógicas, comunicacionais, socioafetivas e tecnológicas, evidenciando a natureza complexa da função. Os autores ressaltam que a tutoria não se limita ao suporte administrativo, mas demanda habilidades de mediação, intervenção pedagógica e promoção de engajamento, aspectos essenciais para reduzir a distância e aperfeiçoar a experiência de aprendizagem online.

Fazio, Heckler e Galiazzi (2024) contribuem para o aprofundamento da compreensão do sistema tutorial, ao fazer uma análise sob uma perspectiva sociocultural. Os autores iniciam sua reflexão com questionamentos que traduzem a preocupação contemporânea acerca das funções, atribuições e competências que caracterizam o trabalho do tutor na EAD:

No contexto da educação a distância (EaD) brasileira, o tutor é reconhecido como sujeito nos processos de ensino e de aprendizagem, juntamente com os professores e estudantes. Entretanto, quais as funções atribuídas a esse sujeito? Quais suas responsabilidades? Quais dimensões práticas-pedagógicas são realizadas pelo tutor? A ausência de respostas claras a essas perguntas aponta para a necessidade de se dar mais atenção ao papel do tutor na modalidade EaD no Brasil, com especial ênfase à mediação realizada por esse sujeito (p. 02).

Os autores tentam responder essas indagações a partir da ideia de que o tutor exerce uma ação mediada, realizada por meio de “meios mediacionais”, em suas diferentes formas — como a linguagem escrita, a fala, os símbolos e os artefatos digitais — possibilitando a construção de sentidos, de orientação dos processos cognitivos e da promoção de interações. Neste sentido, o tutor é compreendido como mediador cultural e simbólico, cuja prática pedagógica se realiza por meio da ação intencional sobre esses artefatos. Essa compreensão amplia a leitura tradicional da

tutoria, atribuindo-lhe uma dimensão interpretativa e relacional que reforça ainda mais seu papel central na aprendizagem em ambientes virtuais.

Esses aportes teóricos sustentam e legitimam o diagnóstico institucional da UNCISAL, reforçando a necessidade de diretrizes claras, de processos formativos consistentes e de modelos estruturados, como o *MARS*, capazes de orientar e fortalecer a identidade e a prática profissional dos mediadores pedagógicos no âmbito da EAD pública.

METODOLOGIA

A experiência apresentada insere-se no campo da pesquisa qualitativa, assumindo a forma de relato de experiência com características de estudo de caso institucional (Thiollent, 2018). A opção por este formato metodológico reconhece, conforme argumentam Mussi, Flores e Almeida (2021), que o relato de experiência constitui uma modalidade legítima de produção de conhecimento, desde que estruturado de modo rigoroso e articulado teoricamente.

O contexto da experiência é o Centro de Educação a Distância da UNCISAL (CED/UNCISAL), responsável pela oferta de cursos vinculados ao Sistema UAB e organizado por equipe gestora que reúne diferentes atores para o processo de trabalho, como os tutores presenciais e online. As ações para construção e implementação do Modelo *MARS* decorreram de um processo formativo contínuo e colaborativo, desenvolvido entre 2024 e 2025 (em andamento), especificamente sobre o sistema tutorial.

A construção do Modelo *MARS* desenvolveu-se de forma progressiva e participativa, organizada em quatro movimentos complementares: (1) diagnóstico das práticas vigentes de tutoria, com identificação de fragilidades e potencialidades; (2) sistematização das atribuições, competências e lacunas formativas observadas; (3) elaboração colaborativa do Guia do Tutor; e (4) implementação e avaliação inicial do modelo ao longo de 2024/2025 (em andamento). As informações que subsidiaram esse percurso foram derivadas de registros administrativos, reuniões pedagógicas e autoavaliações no sistema da tutoria da instituição em questão.

A análise seguirá categorias derivadas dos três pilares conceituais do Modelo MARS — mediação, apoio referencial e apoio social — articulando-as aos princípios de presença pedagógica (Rocha; Borges Neto, 2023) e mediação educativa (Belloni, 2015). O artigo de Fazio, Heckler e Galiuzzi (2024) também contribui para fundamentar a etapa analítica, uma vez que oferece uma compreensão aprofundada da mediação tutorial. Ao integrar tais aportes, a metodologia da experiência não apenas descreve o percurso de implementação do modelo, mas também se ancora em fundamentos teóricos que permitem interpretar a ação tutorial como prática mediada, situada e interativa.

Além disso, inspirou-se no entendimento de Mussi, Flores e Almeida (2021) acerca das quatro formas de descrição que estruturam um relato de experiência: informativa (caracterização dos elementos da vivência), referenciada (fundamentação das decisões metodológicas), dialogada (articulação entre experiência e literatura) e crítica (reflexão analítica sobre limites e potencialidades). Assim, o percurso metodológico adotado não apenas descreve a experiência desenvolvida no CED/UNCISAL, mas também promove uma compreensão crítica dos fenômenos observados, alinhada ao pressuposto de que o relato de experiência, enquanto modalidade científica, deve mobilizar reflexão, intencionalidade e fundamentação teórico-metodológica.

DISCUSSÕES E RESULTADOS EMERGENTES DA IMPLANTAÇÃO DO MODELO MARS NO CED/UNCISAL

O Modelo MARS foi concebido como uma resposta institucional às demandas contemporâneas por práticas de tutoria que não apenas organizem o trabalho, mas que reconheçam a complexidade da mediação na educação a distância. Inspirado na perspectiva sociocultural de mediação — na qual a ação do tutor é entendida como “ação mediada por meios mediacionais” (Fazio; Heckler; Galiuzzi, 2024, p. 1) — o modelo busca integrar dimensões pedagógicas, gerenciais e socioafetivas em uma proposta coesa. Nessa concepção, o tutor não atua apenas como transmissor ou facilitador, mas como sujeito-agente que mobiliza ferramentas culturais (linguagem, escrita, perguntas e representações) para promover aprendizagens em ambientes mediados por tecnologia.

O acrônimo *MARS* sintetiza três eixos que estruturam essa compreensão ampliada da tutoria: **Mediação, Apoio Referencial e Social**.

Mediação

O eixo da Mediação reflete o entendimento de que o tutor opera em um espaço onde a linguagem, o diálogo e os artefatos tecnológicos constituem ferramentas centrais para orientar o estudante. Segundo Fazio, Heckler e Galiazzi (2024), a mediação do tutor envolve o uso intencional de artefatos como a escrita e a fala, capazes de moldar a ação formativa. Nesse sentido, o modelo articula competências pedagógicas, disciplinares e tecnológicas que permitem acompanhar o percurso formativo, promover a autonomia, oferecer feedback qualificado e transformar dificuldades de aprendizagem em oportunidades de construção compartilhada de conhecimento.

Apoio Referencial

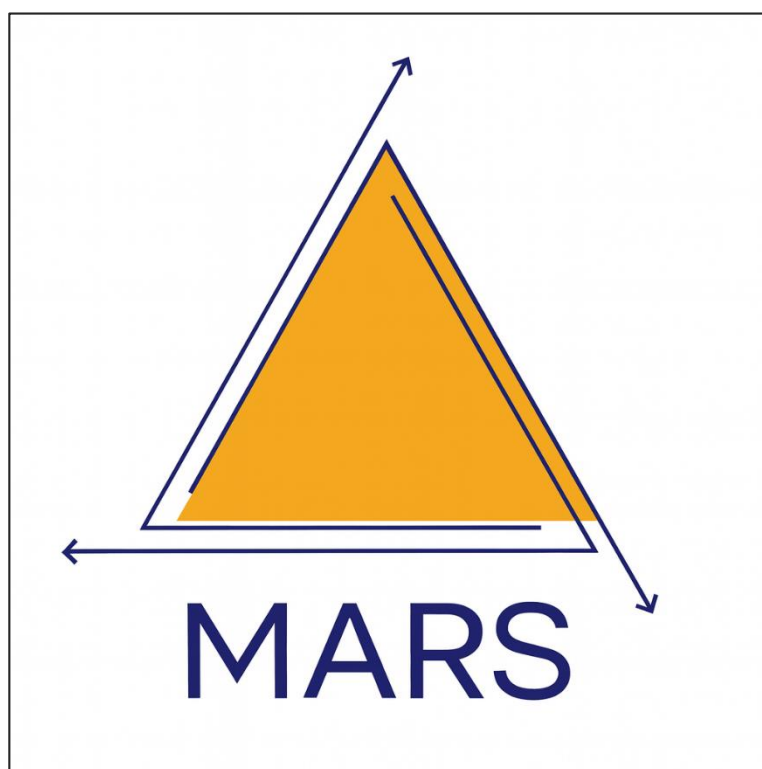
O eixo do Apoio Referencial associa-se às competências organizacionais e gerenciais necessárias ao trabalho tutorial. Inclui planejamento, registro sistemático, clareza comunicacional e alinhamento com o projeto pedagógico e com os planos de ensino. A literatura indica que essas funções também constituem formas de mediação, pois organizam os meios que possibilitam a ação educativa. Este eixo reconhece que a coerência institucional e a previsibilidade dos processos são fundamentais para dar suporte à aprendizagem.

Social

O eixo Social compreende a dimensão comunicacional e afetiva do trabalho tutorial. Envolve a construção de vínculos, a escuta ativa, a empatia e a capacidade de fomentar interações colaborativas e de apoio emocional, componentes essenciais para reduzir a distância pedagógica e prevenir a evasão. Em consonância com Fazio, Heckler e Galiazzi (2024), a ação mediada não se restringe ao domínio técnico, ela integra aspectos relacionais que dão sentido ao processo formativo. Nesse sentido, o *MARS* enfatiza que o tutor é também responsável por criar um ambiente de confiança, segurança e pertencimento, onde o estudante se perceba acolhido e motivado a permanecer no curso.

A representação gráfica do Modelo *MARS* — estruturada em um triângulo de base sólida — expressa visualmente a interdependência e a coesão entre seus eixos constitutivos. O triângulo, por sua forma estável e convergente, indica que a mediação pedagógica, o apoio referencial e a dimensão social operam de modo integrado, sustentando mutuamente a prática tutorial. As linhas que extrapolam seus limites sugerem movimento, expansão e contínua evolução do trabalho mediado, alinhando-se à dinâmica própria da EAD. A adoção das cores institucionais do CED/UNCISAL reforça a identidade visual do modelo e ancorando-o no projeto pedagógico do centro. Dessa forma, o logotipo não apenas identifica o modelo, mas comunica simbolicamente seus princípios, sua solidez conceitual e seu compromisso com a qualidade da formação em EAD.

FIGURA 1 – Logotipo *MARS*



Fonte: Peixoto (2025).

O Modelo *MARS* se desdobra em orientações operacionais que traduzem seus princípios em práticas concretas de tutoria. Mais do que delimitar funções, ele organiza a ação tutorial em procedimentos claros, que favorecem a presença pedagógica, o apoio sistemático ao estudante e a manutenção de um ambiente

formativo acolhedor e colaborativo. A seguir, apresentam-se as ações que materializam essas dimensões no cotidiano da tutoria.

QUADRO 1 - AÇÕES DA TUTORIA BASEADAS NO MODELO MARS

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	AÇÕES DA TUTORIA
MEDIAÇÃO	Envolve competências tecnológicas, pedagógicas e disciplinares.	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o progresso dos estudantes; • Detectar desafios específicos e garantir apoio voltado às demandas individuais; • Estar disponível para dúvidas técnicas, pedagógicas e disciplinares; • Orientar para o desenvolvimento da autonomia; • Incentivar participação em fóruns e atividades colaborativas; • Dominar o conteúdo; • Enviar mensagem inicial em cada unidade; • Promover debates; • Monitorar e sistematizar discussões no fórum; • Oferecer devolutivas detalhadas; • Acompanhar processo avaliativo no Moodle.
APOIO REFERENCIAL	Envolve competências gerenciais.	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar sobre uso do Moodle; • Explicar normas acadêmicas e objetivos da disciplina; • Reforçar orientações sobre formatação e critérios de avaliação; • Avisar sobre prazos com antecedência.
SOCIAL	Envolve competências comunicacionais e socioafetivas.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover interações em fóruns; • Enviar mensagem inicial no semestre; • Estimular participação ativa; • Monitorar fórum de dúvidas com acolhimento; • Realizar encontros síncronos; • Oferecer escuta ativa e encaminhamentos; • Valorizar a diversidade e promover ambiente respeitoso.

Fonte: Peixoto (2025).

A consolidação dessas ações no cotidiano da tutoria reafirma a importância de compreender o processo educativo na EAD como uma prática baseada na interação, na presença pedagógica e na construção compartilhada e, sobretudo, na boa

qualidade do ensino superior. Como destacam Moore e Kearsley (2013) e Mill e Pimentel (2010), uma mediação bem estruturada – planejada e executada - reduz a sensação de distância, estreita vínculos e aumenta o engajamento dos estudantes. Da mesma forma, autores como Mattar et al. (2020) e Kenski (2012) apontam que a organização clara dos processos, aliada a práticas comunicacionais empáticas, fortalece o sentimento de pertencimento e a confiança no percurso formativo.

O Modelo *MARS*, ao integrar essas dimensões em uma estrutura operacional coerente, oferece ao tutor um referencial sólido para sustentar sua prática, articulando rigor pedagógico, clareza organizacional e sensibilidade socioafetiva. Assim, o modelo não apenas orienta o fazer tutorial, mas contribui para qualificar a experiência educacional na EAD pública, reforçando seu compromisso com a aprendizagem, a equidade e a permanência estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *MARS* na Tutoria configura-se como uma proposta inovadora e potencialmente replicável para a gestão da tutoria na EAD pública. Ancorado em fundamentos teóricos consistentes e desenvolvido a partir de uma prática institucional consolidada, o modelo integra mediação, apoio referencial e socialização como dimensões interdependentes que sustentam o processo formativo. Sua aplicação estrutura a mediação pedagógica, elevando a qualidade das interações, o que permite a ampliação do engajamento discente, evidenciando a centralidade da tutoria na garantia da aprendizagem.

Enquanto política institucional, o *MARS* reafirma o papel estratégico da tutoria no alcance das metas educacionais e na promoção da permanência estudantil. A experiência indica a necessidade de continuidade de pesquisas avaliativas, especialmente no que se refere aos impactos do modelo na aprendizagem e à sua capacidade de adaptação a outros contextos da rede pública.

Os resultados observados revelam avanços significativos na organização do trabalho tutorial. Os mediadores pedagógicos passaram a compreender com maior clareza suas atribuições, identificar prioridades e atuar de forma articulada com docentes e coordenações de curso. Também se observou um aprimoramento na qualidade das interações entre mediadores e estudantes, favorecido pela ampliação

da comunicação, pela oferta de feedback contínuo e pela presença pedagógica ativa. O conceito de “presencialidade virtual” (Rocha; Borges Neto, 2023) tornou-se parte estruturante da prática tutorial, evidenciando que a atuação online pode promover vínculo, acompanhamento e escuta qualificada.

Do ponto de vista institucional, o modelo contribuiu para a padronização de processos, a definição de indicadores de acompanhamento e o fortalecimento da cultura formativa. A construção do Guia do Tutor consolidou um instrumento normativo e pedagógico que confere legitimidade, identidade e unidade ao trabalho tutorial. Dessa forma, o Modelo *MARS* se coloca como uma estratégia fundamental para a qualificação da EAD pública, alinhada aos desafios contemporâneos que vão além da democratização de acesso à educação pública superior, mas também da garantia da boa qualidade formativa.

Em uma perspectiva crítica, reconhece-se que o modelo depende de condições institucionais que o extrapolam, como a necessidade de política de formação continuada e valorização do trabalho tutorial. Destaca-se a necessidade de avaliações longitudinais que permitam mensurar, de forma mais robusta, os impactos do modelo sobre a aprendizagem, a permanência e o engajamento estudantil. Ainda assim, ao emergir de um processo situado, colaborativo e teoricamente fundamentado, o *MARS* demonstra potencial para orientar políticas formativas e inspirar outras instituições públicas na construção de sistemas de tutoria mais consistentes, alinhados às demandas contemporâneas da EAD.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/referencia2.pdf>. Acesso em: 20 nov. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade de cursos de graduação com oferta a distância**. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf?utm_source=chatgpt.com . Acesso em: 20 nov. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 12.456, de 31 de janeiro de 2025.** Institui a Política de Educação a Distância para cursos superiores no âmbito do Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 31 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 24 nov. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 378, de 14 de fevereiro de 2025.** Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores presenciais, semipresenciais e a distância. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 14 fev. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-378-de-19-de-maio-de-2025-630395302>. Acesso em: 24 nov. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 381, de 14 de fevereiro de 2025.** Estabelece regras de transição para adaptação das Instituições de Ensino Superior ao Decreto nº 12.456/2025. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 14 fev. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-381-de-20-de-maio-de-2025-630693013>. Acesso em: 24 nov. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 506, de 12 de março de 2025.** Regulamenta disposições do Decreto nº 12.456/2025 referentes a parcerias, polos, mediadores e materiais didáticos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-506-de-10-de-julho-de-2025-641610361>. Acesso em: 24 nov. de 2025.

CARVALHO, I. A. *et al.* **Escritos sobre formação docente na cultura digital:** práticas, competências e desafios. São Carlos: EdUFSCar, 2025.

FAZIO, M.; HECKLER, V.; GALIAZZI, M. C. Tutoria no Contexto da EAD: Ação Mediada em uma Perspectiva Sociocultural. 2024. **EAD em Foco**, 14(2), e2158. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2158>. Acesso em: 18 nov. de 2025.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8 ed; Campinas: Papirus, 2012.

MATTAR, J. *et al.* Competências e funções dos tutores online em Educação a Distância. **Educação em Revista**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698217439>. Acesso em: 22 nov. de 2025.

MILL, D.; PIMENTEL, N. **Educação a distância:** desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância:** uma visão integrada. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MUSSI, C.; FLORES, M.; ALMEIDA, R. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n.

48, p. 60-77, 2021. Disponível em: [2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf](#). Acesso em: 22 nov. de 2025.

PEIXOTO, M. F. **Guia do Tutor**. Maceió: CED/UNCISAL, 2025. Recurso eletrônico.

ROCHA, D.; BORGES NETO, F. Presencialidade em ambiente on-line: implicações de um conceito em construção na EaD brasileira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.18212>. Acesso em: 25 nov. de 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Recebido em: 10/09/2025
Aprovado em: 10/12/2025



DOI:

123456789